

SEMANA SANTA

A SEMANA DA VITÓRIA DA VIDA SOBRE A MORTE.



SEMANA SANTA - A SEMANA DA VITÓRIA DA VIDA SOBRE A MORTE.

Semana Santa, tempo de misericórdia do Pai, da ternura do Filho e do amor do Espírito Santo.

Esta semana chama-se Santa porque nos introduz diretamente no Mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo. Cada um desses acontecimentos tem um conteúdo eminente profético e salvífico.

O fiel cristão verdadeiramente apaixonado por Jesus Cristo não pode deixar de acompanhar ativamente a Liturgia da Semana Santa.

Depois de vivermos intensamente o tempo da Quaresma: Oração (intimidade com Deus), jejum (disciplina) e caridade (ir ao encontro do outro), somos agora convidadas a estar em profunda intimidade com Cristo, com aquele que venceu a morte. Ele nos convida: "Ficai aqui e vigiai comigo". (cf. Mt 26,38)

Domingo de Ramos

O Domingo de Ramos abre a semana santa e quer expressar a abertura de nossas casas, nossas famílias e nossas vidas a Jesus Cristo Salvador. **Bendito o que vem em nome do Senhor!** Não existe outro nome pelo qual possamos ser salvos! E a salvação é rumo para a existência, que deixa de ser beco sem saída.

Às mães que hoje sofrem diante do mistério da dor ou da morte, Ele vem dizer que a dor pode se transformar em amor. Às que estão tão mergulhadas nas preocupações, que muitas vezes se desesperam diante dos dramas do cotidiano, o Senhor diz que não é somente para esta vida que nele depositamos a confiança. Há uma eternidade que nos espera, uma casa nova preparada hoje pelo nosso caminhar pelas ruas de nosso tempo.

A procissão que fazemos no Domingo de Ramos revive o momento da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Era costume estender as vestes para que uma pessoa importante passasse sobre elas. O povo estende os mantos e os ramos a Jesus. A importância de Jesus é reconhecida da multidão. Ramos de palmeira, sinais de vitória, com os quais queremos dizer que Nosso Senhor é Rei e que acreditamos Nele.

Roupa é sinal de dignidade e queremos encontrar em Jesus a roupa da mulher nova, mães renovadas, mães intercessoras e mães em caminho de santidade.

Jesus vem montado num jumentinho, sinal de humildade. Ele não vem no lombo da mula, que era o animal predileto da realeza de Israel. Nem num cavalo, que era símbolo da guerra (os reis que viam a cavalo estavam declarando guerra aos seus oponentes). Jesus é um Rei que vem em paz e traz a paz. Ele não é um Rei deste mundo!

Jesus é aclamado pelo povo simples, que O aplaudia como **“Aquele que vem em nome do Senhor”**. Esse povo tinha visto Jesus ressuscitar Lázaro de Betânia havia poucos dias e estava maravilhado. Eles tinham certeza de que este era o Messias anunciado pelos profetas; mas esse mesmo povo tinha se enganado no tipo de Messias anunciado pelos profetas; o povo tinha se enganado no tipo de Messias que Cristo era. Pensavam que era um Messias político, libertador social que fosse arrancar Israel das garras de Roma e devolver-lhe o apogeu dos tempos de Salomão.

O Mestre nos ensina, com fatos e exemplos, que o Reino d'Ele, de fato, não é deste mundo. Que Ele não veio derrubar César e Pilatos, mas para derrubar um inimigo muito pior e invisível: o pecado, a raiz e todos os males. E para isso é preciso imolar; aceitar a Paixão, passar pela morte para destruir a morte; perder a vida para ganhá-la.

Com a Jerusalém do Domingo de Ramos, queremos dizer a Jesus que estamos conscientes de sermos contraditórios, pois nossos gritos de Hosanas se transformarão rapidamente em gritos de “Crucifica-o”.

Domingo de Ramos é o convite para refletirmos sobre nosso seguimento a Jesus. Toda a celebração deste dia nos ensina que a luta de Cristo e da Igreja e, conseqüentemente, a nossa também, é a luta contra o pecado, a desobediência à Lei Sagrada de Deus, que hoje é calcada aos pés até mesmo por muitos cristãos “Light”, adaptados aos seus gostos e interesses, e segundo as suas conveniências. Impera como disse Bento XVI, “a ditadura do relativismo”.

“Ao término da celebração, levemos para casa o nosso raminho. Ele vai nos incomodar durante o ano, pois sempre que olharmos para ele, lembraremos o nosso compromisso com Cristo”. (Padre José Luis Queimado)

O Pe. José Luis acrescenta ainda: “Não basta louvar e cantar Hosana ao rei temos de buscar a fidelidade até à morte de cruz”!

Não deixemos de participar dessa celebração que é a abertura da grande Semana, pois ao participarmos da bênção e procissão de ramos, queremos homenagear a Cristo e proclamar a sua Divina Realeza.

TRÍDUO PASCAL

QUINTA-FEIRA SANTA

Neste dia, começamos o Tríduo Pascal, a preparação para a grande celebração da Páscoa, a vitória de Jesus Cristo sobre a morte, o pecado, o sofrimento e o inferno.

Na Quinta-feira Santa celebramos a instituição do Sacramento da Eucaristia. Jesus, desejoso de deixar aos homens um sinal da sua presença antes de morrer, institui a Eucaristia.

Na celebração deste dia, destacamos dois grandes acontecimentos:

1-Bênção dos Santos Óleos

A bênção conjunta dos três óleos litúrgicos (óleo do crisma, óleo dos catecúmenos(aqueles que se preparam para o Batismo) e o óleo dos enfermos), que depois serão usados nas igrejas durante todo o ano.

2-No período vespertino, quando se inicia o Tríduo Pascal, a igreja celebra nesta missa a instituição do maior dos sacramentos a Eucaristia e o Sacramento do Sacerdócio. Durante a missa ocorre à cerimônia do “Lava-pés” que lembra o gesto de Jesus na Última Ceia, quando lavou os pés dos apóstolos.

Na noite da Ceia Pascal, no “Lava-pés”, o senhor tira o manto, no meio da refeição, e começa a lavar os pés dos apóstolos, fez esse gesto marcante, que era realizado pelos servos, para mostrar que, no seu Reino, “o último será o primeiro”, e que cristão deve ter como meta servir e não ser servido. Amar é servir. Tirar o manto significa abrir mão de todo privilégio ou status.

Perguntemos:

Será que sou capaz de fazer como Jesus fez? Sou capaz de deixar o manto dos meus privilégios? Do meu orgulho? Sou capaz de viver minha coordenação, meu ministério, só por amor? De servir sempre?

Que o nosso olhar a partir dessa celebração seja do amor que serve, sem distinção, a todos.

Saber que nada é nosso tudo é de Deus e tudo foi feito pela ação do Espírito Santo.

Quem come desse pão e bebe desse vinho, compromete-se com a luta contra as forças da morte: egoísmo, orgulho, vaidade, indiferença, omissão, desonestidade, descuido com as relações afetivas, isolamentos no medo, julgamentos, ciúme, desobediência...

No final dessa missa, faz-se a chamada procissão do Translado do Santíssimo Sacramento do altar-mor da igreja para outro lugar, onde se tem o costume de fazer a adoração do Santíssimo Sacramento.

Graças e louvores se deem a cada momento, ao Santíssimo e Digníssimo Sacramento!

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO: MISTÉRIO E AMOR

Celebra-se a Paixão e morte de Jesus. O silêncio, o jejum e a oração devem marcar este dia que, ao contrário do que muitos pensam, não deve ser vivido em clima de luto, mas de profundo respeito diante da morte do Senhor que, morrendo, foi vitorioso e trouxe salvação para todos, ressurgindo para a vida eterna.

Às 15h, horário que Jesus foi morto, é celebrada a principal cerimônia do dia: a Paixão do Senhor. Ela consta de três partes: liturgia da Palavra, adoração à cruz e comunhão eucarística. Depois deste momento não há mais comunhão eucarística até a celebração no Sábado Santo.

Em nosso mundo de hoje, falar da Adoração à Santa Cruz pode gerar confusão de significado, mas o que nós fazemos é venerar a Cruz e, enquanto a veneramos, temos nosso coração e nossa mente que ultrapassa aquele madeiro, ultrapassa o crucifixo, ultrapassa mesmo o local onde estamos, até encontrar-se com Nosso Senhor pregado naquela cruz, dando a vida para nos salvar.

Na solene adoração da Santa Cruz, trazida em procissão e apresentada à assembleia dos cristãos, a Igreja volta seu olhar para o mistério do calvário, isto é, para a obra da redenção realizada por Cristo pregado na cruz.

A Igreja exorta os fiéis a que neste dia observem alguns sinais de penitência, em respeito e veneração pela morte de Cristo, convidando-os a prática do jejum, da abstinência da carne e do silêncio, como forma de assinalar este dia, especialmente importante para a fé cristã.

O drama da Paixão de Jesus é hoje o drama do sofrimento de muitas mães, que com seus filhos doentes, para chegarem a um razoável atendimento médico, se veem obrigadas a uma via-crúcis. São filas às portas dos hospitais e em seus corredores. “É a dura realidade de irmãos e irmãs que não têm acesso à assistência de saúde pública condizente com suas necessidades”.

Meditemos:

- 1- Quem são os condenados de hoje?
- 2- Quem carrega uma grande e pesada cruz no mundo de hoje?

3- Quem são os crucificados na nossa sociedade?

Precisamos mudar nosso olhar para com os irmãos, ter um olhar de compaixão para com as pessoas que sofrem e ajudar, como Cireneu, os que caem.

Exercícios piedosos, como o Rosário e a Via-sacra também são realizados neste dia.

O intuito da Via-sacra é fazer memória aos momentos finais de Cristo na Terra, proporcionando-lhes uma grande experiência da Paixão de Nosso Senhor. É um exercício de piedade segundo o qual os fiéis percorrem mentalmente com Cristo o caminho que levou o Senhor do Pretório de Pilatos até o monte calvário; compreende quatorze estações ou etapas, cada uma das quais apresenta uma cena da Paixão a ser meditada pelo discípulo de Cristo.

O papa Francisco no seu discurso na Jornada Mundial da Juventude em 2013 durante a encenação da Via-Sacra nos diz que muitos rostos acompanharam Jesus no seu caminho até a cruz, mas três personagens nos chamam a atenção:

Pilatos: Não teve a coragem de ir contra a corrente para salvar a vida de Jesus, lavando-se as mãos;

Cirineu: Ajuda Jesus a levar aquele madeiro pesado;

Maria e as mulheres: Não tiveram medo de acompanhar Jesus até o fim, com amor, com ternura.

E você mãe, como é?

Como Pilatos? Como o Cirineu? Como Maria?

A cruz de Cristo convida-nos a nos deixar-nos contagiar pelo Amor; ensina-nos a sair de nós mesmas para ir ao encontro dos que sofrem e lhes estender a mão.

Eis o lenho da Cruz, do qual pendeu a salvação do Mundo!

O vinde adoremos!

Oração:

Senhor, não te peço que me troques a cruz. Ajuda-me a carregá-la.

Senhor, não te peço que me encurtes o caminho. Peço-te que venhas comigo.

SÁBADO SANTO DA ESPERA E DA ESPERANÇA

A noite do Sábado Santo, denominada também Vigília Pascal, é especialíssima e solene. É considerada “a mãe de todas as santas vigílias”, pois nesta, a Igreja mantém-se de vigia à espera da Ressurreição do Senhor, a consumação de toda a nossa fé, e celebra-a com os Sacramentos da Iniciação cristã.

Essa noite é “uma vigília em honra do Senhor” (Ex 12,42). Assim ouvindo a advertência de Jesus no Evangelho (Lc 12,35), aguardamos o retorno do Cristo, tendo nas mãos velas acesas, para que ao voltar nos encontre vigilantes e nos faça sentar à sua Mesa.

“Sábado Santo, portanto, é tempo não só de espera, mas de esperança, é deixar que o grão de trigo morto comece a dar fruto, é tempo de um inverno que tornará possível as flores da primavera, é tempo de imaginar, de criar, de abrir-se a algo novo e inesperado, de sonhar um mundo melhor e uma Igreja Nazarena

Normalmente o Sábado Santo não merece maior reflexão de nossa parte; acabada a Sexta-feira já pensamos no Domingo da Ressurreição. No entanto, o Sábado Santo reivindica uma intensa experiência.

“O Sábado Santo é um dia de penumbra: entre a sombra da Sexta-feira e a luz o Domingo. É o dia da ambiguidade, do luto e da possível boa notícia, da espera e da esperança.” (Reflexão- Pe. Adroaldo)

O Círio Pascal, a renovação das promessas batismais, o canto do pregão Pascal, as leituras que nos levam em uma viagem por toda a história da Salvação, o canto do Glória e do Aleluia que não estávamos cantando durante toda a Quaresma, o revestimento do altar que estava despojado desde sexta-feira, as flores abundantes, todos os adornos que se colocam.

Tudo isso nos fala a alegria imensa que chegou até nós pela Ressurreição de Jesus. Deixemos que essa alegria invada nosso coração. Para isso, a melhor maneira é mais uma vez, viver o dia de hoje ao lado de Maria.

Mães, caminhemos cobertas pelo manto protetor de Maria, que nos ajuda sempre olhar para Jesus e não perder a esperança. Ainda nos momentos difíceis de acreditar, na vitória da ressurreição, Ela nos conforta como a Mãe carinhosa que é, ajudando a nossa fé vacilante e fortalecendo a nossa esperança.

Uma atitude muito boa no Sábado Santo é rezar o terço na intimidade com Maria, em família ou na comunidade.

DOMINGO DE PÁSCOA; O SENHOR RESSURGIU: ALELUIA!

“Anunciamo-vos a Boa-nova: a promessa, feita a nossos pais, Deus a realizou plenamente para nós, seus filhos, ressuscitando Jesus” (At 13, 32-33).

“A palavra “páscoa” vem do hebreu “Peseach” e significa “passagem”. Era vivamente comemorada pelos judeus do Antigo Testamento. A páscoa que eles comemoravam era a passagem do mar Vermelho, que ocorreu muitos anos antes de Cristo. Quando Moisés conduziu o povo hebreu para fora do Egito, onde sucumbiram as forças do Faraó que perseguia o povo de Deus. Foi à passagem da escravidão do Egito para a liberdade da Terra Prometida por Deus a Abraão. Por isso os judeus a celebravam, e ainda celebram solenemente”.

Jesus também como bom judeu celebrava a Páscoa, fiel às Sagradas Escrituras. Foi o que ele fez quando ao ceiar com seus discípulos. Condenado à morte na cruz, ressuscitou três dias após, num domingo, logo depois da Páscoa Judaica. A ressurreição de Jesus é o ponto central e mais importante da fé cristã. Através da sua ressurreição, JESUS prova que a morte não é o fim e que Ele é, verdadeiramente, o FILHO DE DEUS.

A Páscoa cristã é a celebração da Ressurreição de Cristo, a vitória da Vida sobre a Morte, o triunfo da graça sobre o pecado, da luz sobre as trevas.

“A Ressurreição de Jesus é a verdade culminante de nossa fé em Cristo, crida e vivida como verdade central pela primeira comunidade cristã, transmitida como fundamental pela Tradição, estabelecida pelos documentos do Novo Testamento, pregada, juntamente com a Cruz, como parte essencial do Mistério Pascal”. CIC-638.

O verdadeiro cristão jamais se dá por vencido porque sabe que já é vitorioso Naquele que venceu a morte, Jesus!

Coragem mães, Jesus venceu a morte, venceu a dor, venceu o pecado... Não tenham medo, porque Ele caminha conosco.

POR QUE A DATA DA PÁSCOA NÃO É FIXA?

Foi o primeiro Concílio Universal da Igreja, em Nicéia, em 325, que fixou a data da Páscoa a ser celebrada no primeiro domingo após a primeira lua cheia da primavera (hemisfério norte). Para nós do hemisfério sul é sempre no primeiro domingo, após a primeira lua cheia após 21 e Março, início do outono. A primeira data que é marcada no Calendário Civil é a data da Páscoa. Em função dessa data são marcadas todas

as festas que tem data variável. A Quarta-feira de Cinzas é marcada 40 dias antes do Domingo de Ramos, e o carnaval são os dias seguintes.

QUAL É O TEMPO DA PÁSCOA?

Após o domingo de **Páscoa** a Igreja vive o Tempo Pascal; são 7 semanas em que se celebra a presença de Jesus Ressuscitado entre os apóstolos, dando-lhes as suas últimas instruções (At 1,2). Quarenta dias depois da Ressurreição Jesus teve a sua **Ascensão** ao Céu, e ao final dos 49 dias enviou o Espírito Santo sobre a igreja reunida no Cenáculo com a Virgem Maria. É o coroamento da Páscoa. A festa de **Pentecostes!**

Nestes cinquenta dias de Tempo Pascal, e, de modo especial na Oitava da Páscoa (primeira semana depois do Domingo de Páscoa), o Círio Pascoal é aceso em todas as celebrações, até o domingo de Pentecostes. Ele simboliza o Cristo ressuscitado no meio da igreja.

Mães é tempo de renovar a confiança no Senhor e colocar nossas vidas, a vida de nossos filhos nas mãos o Senhor, como diz o Salmista; "Confia os teus caminhos ao Senhor e Ele certamente agirá" (Salmo 35,6).

O CÍRIO PASCAL

A palavra "Círio" vem do latim "cereus", de cera. O produto das abelhas. É uma grande vela que é acesa no fogo novo, no Sábado Santo, logo no início da celebração da Vigília Pascal. Após a Bênção do fogo acende-se, nele o Círio.

O Círio fica sobre uma coluna enfeitada. O Círio Pascoal traz uma inscrição em forma de cruz, acompanhada da data do ano e das letras Alfa e Ômega, a primeira e a última do alfabeto grego, para indicar que a Páscoa do Senhor Jesus, principio e fim do tempo e da eternidade, nos alcança com força sempre nova no ano concreto em que vivemos. O Círio tem ainda cinco ramos de incenso simbolizando as cinco Chagas Santas e gloriosas do Senhor na cruz.

O Prof. Felipe Aquino nos diz que este é um tempo de grande alegria espiritual, onde devemos viver intensamente na presença do Cristo ressuscitado que transborda sobre nós os méritos da Redenção. É um tempo especial de graças, onde a alma mais facilmente bebe nas fontes divinas. É o tempo de assumir com Cristo a missão de todo batizado: levar o mundo para Deus, através de Cristo. É tempo de anunciar o Cristo ressuscitado e dizer ao mundo que somente Nele há salvação.

“Por que procurais entre os mortos Àquele que vive”?

“Ele não está aqui; ressuscitou”. (Lc 24,5-6)

Feliz e Santa Páscoa!

Katia Regina Pereira Fernandes

Coordenadora Nacional de Formação



Referências Bibliográficas;

- 1- Catecismo da Igreja Católica- Edições Loyola
- 2- Bíblia Sagrada-Tradução CNBB
- 3- TAVEIRA, Alberto. Retiro Popular 2016 e 2017
- 5-Cicco, Maria Aparecida – Catequese -Editora Vozes
- 6-ALVES, LLI – Catequese -

